

FACULDADE FASIPE MATO GROSSO
CURSO DE ENFERMAGEM

SIMONE BARROS BERNARDES FERREIRA MATOSO

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA AUTISTA

CUIABÁ-MT
2021

SIMONE BARROS BERNARDES FERREIRA MATOSO

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA AUTISTA

Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Enfermagem da Faculdade FASIPE
Mato Grosso para obtenção de nota da disciplina
Metodologia de Pesquisa I.

Orientador: Prof. Hebert Almeida Ricci

CUIABÁ-MT
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vivenciar esse dia e por ter sido meu grande amigo em todos os momentos ao longo desses anos. Aos meus pais Edmar Bernardes Ferreira e Maria Inês de Andrade Barros por terem sido incansáveis na sua luta para me proporcionar vivenciar esse sonho, que não foi apenas meu, mas nosso. Ao meu companheiro Rafael José Matoso que sempre me deu forças para nunca desistir, mesmo estando cansada no seu dia a dia de trabalho sempre me esperando acordado ao retornar da minha jornada acadêmica e que viveu tudo ao meu lado com muito Amor, cada sorriso, cada lágrima, você foi minha base e meu descanso, serei eternamente grata. Aos meus irmãos Kelly e Edmar Júnior pelo carinho, incentivo e torcida, jamais se esqueçam de que Amo vocês! A minha sogra Maria Madalena Matoso que sempre me incentivou a erguer a cabeça e nunca desistir, foi ela que na maior parte das vezes cuidou da minha filha para que eu pudesse estudar meu muito obrigado. A minha Avó Maria Pereira de Andrade a quem jamais irei me esquecer da frase em que me disse parabéns minha neta tenho orgulho pela enfermeira que este mundo irá ganhar, eu lhe AMO minha velhinha. Aos meus familiares e amigos que direta e indiretamente contribuíram para minha formação não só profissional como pessoal, de coração, muito obrigada.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	07
1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Justificativa.....	09
1.2 Problematização.	09
CAPÍTULO II.....	11
2. OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral.	11
CAPÍTULO III.	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.	12
3.1 Histórico do autismo.....	12
3.2 Evolução da estratégia de atenção ao autismo.....	13
3.3 Visão atual.	14
3.4 Os déficits no autismo; cognitivos e afetivos.	15
CAPÍTULO IV.....	17
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Local de estudo	17
4.2 Critérios de inclusão	18
4.3 Critérios de exclusão.	18
4.4 Coleta de dados.....	18
4.5 Análise de dados	18
4.6 Aspectos éticos e legais.	19
4.7 Procedimentos de coleta de dados	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25

RESUMO

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade que tem como características o comportamento repetitivo e restrito, e o comprometimento de todo o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, linguagem, comunicação e interação social da criança. Identificar caracterizar e analisar as evidências disponíveis sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista. A metodologia tratará de um estudo de revisão bibliográfica de carácter descritivo. Por se tratar de revisão de literatura, para a obtenção dos dados secundários, serão realizadas pesquisas em endereços eletrônicos, tais como: Scielo (Scientific Eletronic Library Online), que é uma biblioteca eletrônica composta por uma coleção de periódicos mundiais, constantemente atualizadas; e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que também é uma base de dados que organiza trabalhos de autores latino-americanos. Da busca realizada, foram utilizados os descritores: Autismo and Cuidados de enfermagem na plataforma Bireme no qual foram encontrados 382 artigos destes ao realizar a filtragem tivemos como resultado somente 06 artigos respondiam ao objetivo do estudo. Nesse trabalho pode observar o papel do enfermeiro que atendimento e acompanhamento de crianças com TEA é muito importante, porém, ainda não está completamente inserido em seu dia a dia, pois há uma complexidade de fatores que podem acrescer em seu trabalho junto as equipes multidisciplinares na detecção e acompanhamento do tratamento dos pacientes. A percepção dos profissionais sobre a assistência da enfermagem a criança autista ainda alimenta estereótipos. São necessários mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA. Este trabalho se propõe a ser uma ferramenta de pesquisa sobre a assistência da enfermagem a criança autista, pois ainda é escassa a literatura nessa área, gerando expectativas nos pacientes e especialmente em seus familiares de novas estratégias que promovam o diagnóstico precoce bem como a melhoria no tratamento e acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chaves: Autismo; Cuidados em enfermagem.

ABSTRACTO

El autismo o trastorno del espectro autista (TEA) es un trastorno del desarrollo que suele afectar a los niños antes de los tres años. Sus características son la conducta repetitiva y restringida, y el deterioro de todo el desarrollo motor y psiconeurológico, dificultando la cognición y el lenguaje., Comunicación y social. interacción del niño. Identificar, caracterizar y analizar la evidencia disponible sobre el papel de las enfermeras en el cuidado de niños con trastorno del espectro autista. La metodología será un estudio descriptivo de revisión de la literatura. Al tratarse de una revisión de la literatura, para obtener datos secundarios se realizarán búsquedas en direcciones electrónicas, tales como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), que es una biblioteca electrónica compuesta por una colección de revistas mundiales, constantemente actualizada; y Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud) que también es una base de datos que organiza trabajos de autores latinoamericanos. De la búsqueda realizada se utilizaron los siguientes descriptores: Autismo y Atención de enfermería en la plataforma Bireme, en la que se encontraron 382 artículos. En este trabajo se puede apreciar el rol de la enfermera, el cuidado y seguimiento de los niños con TEA es muy importante, sin embargo, aún no está completamente insertado en su vida diaria, ya que hay una complejidad de factores que pueden agregar a su trabajar con los equipos multidisciplinares en la detección y seguimiento del tratamiento del paciente. La percepción de los profesionales sobre la atención de enfermería a los niños autistas aún alimenta los estereotipos. Se necesitan más cursos, formación y ampliación de acciones para diversificar los métodos que se utilizan actualmente en la red de atención primaria para intervenciones más precisas en la atención de niños con TEA. Este trabajo pretende ser una herramienta de investigación sobre cuidados de enfermería para niños autistas, ya que aún existe poca literatura en esta área, generando expectativas en los pacientes y especialmente en sus familias de nuevas estrategias que promuevan el diagnóstico precoz así como la mejora en el tratamiento y seguimiento. de estos pacientes.

Palabras llave: Autismo; Cuidado de enfermera.

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de desenvolvimento que compromete geralmente crianças antes dos três anos de idade que tem como características o comportamento repetitivo e restrito, e o comprometimento de todo o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, linguagem, comunicação e interação social da criança (PINTO, 2016).

Apesar dos avanços nas pesquisas genéticas e biomédicas sobre o TEA, poucos são os recursos instrumentais para a realização do seu diagnóstico, assim este é feito por meio de observações clínicas através da anamnese, observação comportamental e testes criados para este fim (MACHADO et al, 2016).

Com a identificação precoce do diagnóstico tem-se a possibilidade de uma intervenção mais imediata, resultando em um melhor e favorável prognóstico para a criança. Entende-se que, quanto mais cedo a criança for diagnosticada e iniciar o tratamento, maiores serão as possibilidades de seu desenvolvimento dentro de suas capacidades físicas e mentais, incluindo maior rapidez na aquisição da linguagem, facilidade nos diferentes processos adaptativos e no desenvolvimento da interação social, aumentando sua chance de inserção em diferentes âmbitos sociais (MACHADO et al, 2016).

O TEA compromete a parte neurológica, e dificulta a interação, possui características como: o paciente terá movimentos estereotipados (movimento repetitivos), dificuldades em iniciar diálogos, incômodos com sons e ruídos embora não sejam todos que irão ter os mesmos sintomas intensidade (Artigos de Revisão J. Pediatr. (Rio J.) 80 (2 suppl) Abr 2004).

O autismo se apresenta em três níveis diferentes:

Nível 1º que exige apoio na hora de se comunicar, interagir e dialogar, em se planejar e se organizar, embora ele consiga realizar coisas do dia a dia e ter uma vida normalmente sem causar prejuízo a sua fala.

No nível 2º exige apoio substancial: leves déficits na sua comunicação tanto na comunicação verbal precisando de apoio para controlar os movimentos e definir a sua rotina. No nível 3º exige apoio substancial: nos modelos mais grave prejudicado em todos os níveis, o autista vai precisar a todo tempo de um cuidador para ajuda lá na sua rotina, comunicação, o comportamento pode ser agressivo o humor muda constantemente, essa alteração

comportamental impacta diretamente em sua vida e essas mudanças acabam gerando um pequeno surto.

O reconhecimento dos sinais manifestados pela criança é de fundamental importância para a obtenção do diagnóstico precoce. São as mães normalmente que observam esses sinais, quando nos primeiros meses a criança não reage ao ser chamado, não chora ao ser deixado sozinho, e com o decorrer dos meses, observam sinais mais específicos como a falta de interesse pelo brincar e comportamentos repetitivos (ONZI; GOMES, 2015).

É importante que a equipe de enfermagem tenha conhecimentos suficientes para perceber os primeiros sinais e sintomas que caracterizam esse distúrbio, o profissional de enfermagem ainda não está preparado totalmente para acolher essas crianças com transtorno do espectro autista, o que traz dificuldade para o diagnóstico precoce, e aumenta o estresse familiar que apresenta durante a sua longa jornada em busca de tratamento melhor. (CAMPOS; OLIVEIRA; SILVA, 2010).

O enfermeiro tem um papel muito importante por passar maior tempo com seus pacientes, tendo um contato direto, ele deve sempre criar um ambiente terapêutico com o intuito de ajudar, o paciente autista a se desenvolver na sociedade, dando foco ao cuidado para com o seu afetivo, sua autoestima, buscando atender de forma integral o paciente autista, preservando seus direitos legais com respeito a ética (SOUSA; SOUSA, 2017).

O autismo na infância se tornou um enigma para a saúde pública, por ser complexo e de difícil diagnóstico, além disso, em muitos casos não há profissionais qualificados para lidar, anteder e acompanhar pacientes autistas e suas famílias. Assim tendo uma boa capacitação a equipe de enfermagem adquire um desempenho muito importante tanto para as crianças diagnosticadas com autismo, como para a família, pois ambos precisam de atenção e cuidados (SOUSA; SOUSA, 2017).

Embora se tenha avançado em relação aos estudos sobre autismo em proporção mundial, ainda se questiona sobre a efetividade das opções que se tem de intervenções terapêuticas e educacionais para as pessoas com autismo. Nesse sentido, é importante que existam avaliações individualizadas, não somente para planejar e melhorar a assistência a esse indivíduo, mas também para avaliar sua eficácia (HO; SOUZA DIAS, 2013).

É notável a dificuldade na identificação precoce do TEA e isso se dá por diversos motivos, entre eles o reconhecimento de sinais e sintomas chaves para uma melhor avaliação diagnóstica, outro motivo é que o ainda se tem pouco preparo dos profissionais para que essa avaliação seja realizada de forma minuciosa e atenta para os detalhes importantes (EBERT; LORENZINI; SILVA, 2015). O paciente, quando diagnosticado com autismo, necessita de

um apoio multidisciplinar para seu acompanhamento, não só o paciente, mas sua família também. A enfermagem se faz de extrema importância na prestação desse cuidado, auxiliando na promoção do desenvolvimento da criança, escutando os familiares, facilitando o acesso às informações sobre o transtorno e procurando promover ações que proporcionem o bem-estar do paciente e do seu familiar ligando esses aos serviços de saúde essenciais (EBERT; LORENZINI; SILVA, 2015).

Também se observa que a evolução do cuidado de enfermagem, dispensado às crianças autistas, reflete o fato dessas ações terem sido ou não eficazes em atingir os objetivos estabelecidos. Por essa razão, o processo de enfermagem torna necessária a reavaliação do plano de cuidado. Assim, é importante que o enfermeiro esteja atento para qualquer mudança verificada no quadro clínico do paciente, monitorando todas as alterações ocorridas para, a partir daí, criar planos e intervenções de enfermagem visando o desenvolvimento do indivíduo. (TOWNSEND, 2000).

1.1 Justificativa

Deste modo entendemos que o enfermeiro poderá contribuir com seus conhecimentos e habilidades pela proximidade e vínculos que são criados com as famílias. Com a realização da consulta de enfermagem a identificação dos sinais e sintomas do autismo nessas consultas fará a criança que é portadora do Transtorno do Espectro Autista (TEA) adquira uma melhor qualidade de vida, pois o quanto antes a detecção mais breve será seu tratamento e acompanhamento, reduzindo assim agravos incapacitantes e os problemas que esse transtorno traz as famílias (BRASIL, 2013).

Crianças com TEA identificadas precocemente tem oportunidades de terem suas habilidades cognitivas desenvolvidas e estimuladas por equipe multiprofissional.

1.2 Problematização

O autismo é um assunto extremamente importante, em especial, nas áreas da saúde e educação. Apesar da relevância do tema, ainda é muito insipiente a quantidade de publicações científicas referentes à importância do enfermeiro no diagnóstico precoce do TEA. Diante de vários avanços ocorridos, destaca-se que o maior problema está relacionado à falta de conhecimento e capacitação profissional da equipe, o que dificulta o diagnóstico.

Diante disso a proposta do trabalho é fazer um estudo sobre o papel da assistência de enfermagem a criança autista, visto que o enfermeiro é o primeiro profissional a ter contato

com a criança, acompanhando seu crescimento e desenvolvimento Para tanto esse trabalho, se apresenta como necessária uma discussão acerca nos diferentes contextos investigados, pesquisando também a importância do enfermeiro na assistência da criança autista.

CAPITULO II

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Caracterizar as evidências disponíveis sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar os estudos disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista;
- Entender os aspectos da assistência da enfermagem no cuidado à criança com transtorno do espectro autista;
- Compreender a atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista.

CAPÍTULO III

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico do autismo

Eugen Bleuler (1911), foi o primeiro estudioso a denominar –autismo‖ na literatura médica, descrevia-o como pessoas que possuíam dificuldades para interagir com outras. Tratava a síndrome como um distúrbio da consciência onde há o desligamento total ou apenas em parte do sujeito em relação à realidade e vida interior (STELZER, 2010).

As primeiras descrições modernas do autismo foram realizadas nos anos 1940, por Leo Kanner, onde publicou em 1943 o artigo –Os distúrbios autísticos do contato afetivo‖ (BRASIL, 2015).

Utilizando-se da noção de –Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)‖, Kanner descreveu 11 crianças cujo distúrbio patognomônico seria —a incapacidade de se relacionarem de maneira normal com pessoas e situações, desde o princípio de suas vidas‖ (BRASIL, 2015; PINTO et al., 2016).

No Brasil, o conhecimento sobre o autismo foi se instalando gradualmente, seja pela difusão dos conceitos da psiquiatria de Kanner, da psiquiatria infantil francesa ou das abordagens psicanalíticas (BRASIL, 2015).

Apesar do aumento da incidência de pessoas com TEA, esse público ainda sofre com o estigma, discriminação e violações dos direitos humanos. Para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores do autismo, evitar o preconceito e a discriminação, foi criada a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que proporciona ações tais como: diagnóstico precoce, atendimento multidisciplinar, terapia nutricional, medicamentos adequados, vida digna, integridade física, moral, psicológica e proteção contra qualquer tipo de abuso (BRASIL, 2012).

A criteriosa descrição de tais anormalidades por Kanner permitiu a diferenciação do quadro de autismo de outros como esquizofrenia e psicoses infantis. O trabalho de Kanner foi

de fundamental importância para formar as bases da Psiquiatria da Infância nos EUA e também mundialmente (NEUMÄKER, 2003).

Kanner evidenciou nos casos descritos as seguintes características: (a) inabilidade em desenvolver relacionamentos com pessoas; (b) atraso na aquisição da linguagem; (c) uso não comunicativo da linguagem após o seu desenvolvimento; (d) tendência à repetição da fala do outro (ecolalia);¹ (e) uso reverso de pronomes; (f) brincadeiras repetitivas e estereotipadas; (g) insistência obsessiva na manutenção da -mesmicell (rotinas rígidas e um padrão restrito de interesses peculiares); (h) falta de imaginação; (i) boa memória mecânica; e (j) aparência física normal (RUTTER, 1978). (BRASIL, 2014).

3.2 Evolução da estratégia de atenção ao autismo

A partir da descrição de Kanner de 1943, nas décadas seguintes realizaram-se inúmeras pesquisas e estudos clínicos e publicaram-se centenas de artigos, livros e capítulos de livros. Iniciou-se também um forte movimento dos pais de indivíduos com autismo. Também ocorreu a identificação de casos descritos num período anterior a 1943 que poderiam ser considerados pertencentes a esta síndrome (WOLFF, 2004).

O trabalho de Sir Michael Rutter foi de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento na área, pois trouxe uma contribuição relevante para a correta caracterização da síndrome em relação ao nível de desenvolvimento neuropsicomotor e cronológico, além de uma importante investigação sobre a coexistência (ou não) de retardo mental e de problemas neurológicos que só aparecem num período posterior da vida, como as crises epiléticas (RUTTER, 1978).

Todo esse esforço em conjunto contribuiu tanto para a definição e a identificação de sinais clínicos e problemas correlacionados quanto para as diretrizes de educação e os atendimentos especializados necessários.

Embora uma etiologia específica não tenha sido identificada, estudos sugerem a presença de alguns fatores genéticos e neurobiológicos que podem estar associados ao autismo, tais como anomalia anatômica ou fisiológica do sistema nervoso central (SNC) e problemas constitucionais inatos predeterminados biologicamente (BRASIL, 2014).

Fatores de risco psicossociais também foram associados. Nas diferentes expressões do quadro clínico, diversos sinais e sintomas podem estar ou não presentes (LORD; RUTTER, 1994).

3.3 Visão atual

Em 2013, o Ministério da Saúde Brasileiro em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), criaram uma cartilha denominada –Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)l.

Essas diretrizes têm como objetivo central salientar as orientações às equipes multiprofissionais para o cuidado à saúde do indivíduo com TEA e sua família, nos diferentes pontos de atenção da rede de cuidados à pessoa com deficiência.

Apesar do aumento da incidência de pessoas com TEA, esse público ainda sofre com o estigma, discriminação e violações dos direitos humanos. para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos portadores do autismo, evitar o preconceito e a discriminação, foi criada a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que proporciona ações tais como: diagnóstico precoce, atendimento multidisciplinar, terapia nutricional, medicamentos adequados, vida digna, integridade física, moral, psicológica e proteção contra qualquer tipo de abuso (BRASIL, 2012).

Para sua elaboração, foram utilizados o Código Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF) e os sistemas internacionais de Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Estima-se que 01 a cada 58 nascidos vivos apresentam autismo e que a incidência é maior no sexo masculino. Com isso, no Brasil tendo, em média, 209,3 milhões de habitantes, em 2018, estimavam-se cerca de 2 milhões de pessoas eram autistas (BRASIL, 2015; MAIA et al., 2016).

3.4 Os déficits no autismo; cognitivos e afetivos

Uma das propostas de compreensão do déficit social do autismo reporta-se à teoria afetiva, originalmente proposta por Kanner (1943), inclusive a partir do título de seu trabalho, distúrbios autísticos do contato afetivo. Sendo interessante referir a de Hobson (1989) com seus quatro grandes axiomas:

- ✓ Crianças autistas têm falhas constitucionais de componentes de ação e de reação necessários
- ✓ Para o desenvolvimento das relações pessoais com outras pessoas, as quais envolvem afeto;
- ✓ As relações pessoais são necessárias para a continuação do mundo próprio e com os outros;
- ✓ Os déficits das crianças autísticas na experiência social intersubjetiva têm dois resultados especialmente importantes — déficit relativo no reconhecimento de outras pessoas como portadoras de sentimentos próprios, pensamentos, desejos e intenções; déficit severo na capacidade de abstrair, de sentir e de pensar simbolicamente;
- ✓ Grande parte das inabilidades de cognição e de linguagem das crianças autísticas pode refletir um déficit que tem íntima relação com o desenvolvimento afetivo e social, e/ou déficits sociais dependentes da possibilidade de simbolização.

Sobre teoria afetiva, Baron-Cohen (1991) e Frith (1989) propõem uma teoria cognitiva para o autismo. Como ponto-chave, essa visão também considera que a dificuldade central da criança autista é a impossibilidade de compreender estados mentais de outras pessoas.

Essa inabilidade das crianças autistas de compreender estados mentais de outras pessoas tem sido chamada por Baron-Cohen e Frith de -teoria da mente, porque envolve o conceito da existência de estados mentais que são utilizados para explicar ou para prever o

comportamento de outras pessoas. A base da visão cognitiva do autismo poderia ser resumida da seguinte maneira:

- ✓ As crenças sobre conceitos referentes ao mundo físico podem ser chamadas de -representações primárias
- ✓ As crenças sobre o estado mental das pessoas (como, por exemplo, seus desejos) são representações de representações; podem, então, ser chamadas de -representações secundárias ou metarrepresentações.

A teoria cognitiva sugere que, no autismo, a capacidade de metarrepresentações encontra-se modificada, fazendo com que os padrões de interação social sejam alterados. Dessa maneira, tem-se que:

- ✓ O autismo é causado por um déficit cognitivo central;
- ✓ Um dos déficits é referente à capacidade para a metarrepresentação;
- ✓ A metarrepresentação é requerida nos padrões sociais que envolvem a necessidade de atribuir estados mentais ao outro; assim, padrões que não requerem essa capacidade metarrepresentacional (como, por exemplo, o reconhecimento de gênero, a permanência do objeto ou o autorreconhecimento no espelho) podem estar intactos no autismo (conforme esclarece Baron-Cohen);
- ✓ A capacidade metarrepresentacional é obrigatória em padrões simbólicos (como nos jogos);
- ✓ Os padrões pragmáticos também requerem a presença da metarrepresentação, razão pela qual;
- ✓ Se encontram alterados no autismo.

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA

A metodologia tratará de um estudo de revisão bibliográfica de carácter descritivo, pois se busca de acordo com Minayo (2012) a palavra-chave de estudos qualitativos é compreender; de diversos ângulos, experiência, vivencia, senso comum e ação dos fenômenos da vida humana.

Toda a metodologia utilizada no estudo qualitativo deve ser acompanhada pelo pesquisador de forma muito minuciosa e flexível. Podem ser associados outros tipos de estudo para complementar os trabalhos acadêmicos, no caso de estudos qualitativos, estes podem ser associados a pesquisa descritiva. Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, a fim de observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo entrar no mérito dos conteúdos.

Tais pesquisas podem aparecer sob diversos tipos: documental, estudos de campo, levantamentos, etc, desde que se estude a correlação de, no mínimo, duas variáveis (PRODANOV, 2013). O processo descritivo visa á identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo.

Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (PRODANOV, 2013).

4.1. Local de Estudo

Por se tratar de revisão de literatura, para a obtenção dos dados secundários, serão realizadas pesquisas em endereços eletrônicos, tais como: Scielo (Scientific Eletronic Library

Online), que é uma biblioteca eletrônica composta por uma coleção de periódicos mundiais, constantemente atualizadas; e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) que também é uma base de dados que organiza trabalhos de autores latino-americanos.

4.2. Critérios de Inclusão

O principal critério de inclusão dos estudos será a data de sua publicação, que deverá ser a partir de 2018; serão utilizados somente textos completos e no formato de artigo publicado em língua portuguesa.

4.3. Critérios de Exclusão

Os critérios de exclusão serão o idioma de publicação dos estudos, não serão consultados trabalhos que não estejam em língua portuguesa e que não sejam publicados antes do período de recorte, textos incompletos e em outros formatos.

4.4. Coleta de dados

A coleta de dados ocorrerá no mês de novembro de 2021, utilizando as palavras-chave: autismo, assistência em enfermagem.

4.5. Análise de dados

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, para a análise dos dados serão criadas categorias de estudo, tais categorias serão analisadas e discutidas tendo como base o referencial teórico construído.

4.6. Aspectos Éticos e Legais

Os aspectos éticos deste trabalho serão pautados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998; a qual altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, haja vista que este trabalho será construído por dados secundários.

4.7 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2021. Os trabalhos foram classificados e agrupados por assunto, autores e ano de publicação, objetivo do artigo, tipologia do estudo e principais resultados. O esquema da busca e número de estudos encontrados e escolhidos conforme critérios de inclusão e exclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da busca realizada, foram utilizados os descritores: Autismo and Cuidados de enfermagem na plataforma Bireme no qual foram encontrados 382 artigos destes ao realizar a filtragem tivemos como resultado somente 06 artigos respondiam ao objetivo do estudo, que foram lidos na íntegra, conforme (tabela 1). Os autores eram professores de faculdade de enfermagem e enfermeiros, profissionais da área da saúde, acadêmicos de enfermagem, mestres e docentes.

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS DO ESTUDO
A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Sousa, Bruna Sabrina de Almeida; Almeida, Camila Aparecida Pinheiro Landim; Carvalho, Herica Emilia Félix de; Gonçalves, Lorraine de Almeida; Cruz, Jardel Nascimento da.	2018	Estudo descritivo	Foram encontradas barreiras para a aproximação com a criança, pela sua própria personalidade característica, que apresentava dificuldades na interação social, relacionadas às manifestações de comportamento estereotipado e impulsivos,
O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	Soeltl, Sarah Baffle ; Fernandes, Isabel Cristine; Camilo, Simone de Oliveira	2019	Estudo descritivo	O cuidado é o atributo mais precioso que a enfermagem tem para oferecer à humanidade, apesar de receber menos ênfase do que os outros

				fatores da prática de enfermagem
Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories.	Rodrigues, Patricia Maria da Silva; Albuquerque, Maria Cicera dos Santos de; Brêda, Mércia Zeviani; Bittencourt, Ivanise Gomes de Souza, Leite, Givânia Bezerra de Melo Alana de Araujo.	2017	Estudo qualitativo, descritivo, prospectivo.	A Organização das Nações Unidas afirma o grande impacto do transtorno autista sobre as crianças, as famílias e a sociedade. Baseados nessa perspectiva, estima-se que o Brasil possua cerca de 2 milhões de pessoas em tal condição.
Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial	Franzoi; Mariana André Honorato Franzoi, Santos, José Luís Guedes do; Backes, Vânia Marli Schuber; Ramos, Flávia Regina Souza.	2016	Projeto de intervenção	Estima-se que uma em cada 88 crianças apresenta TEA, com uma proporção de três a quatro meninos para cada menina, sendo que mais de dois terços dessas crianças apresentam déficit cognitivo/retardo mental associado..
Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem	BONFIM, Tassia de Arruda; Giacomini, Bianca Cristina Ciccone; Hermes-Uliana, CATCHIA; Galera, Sueli Aparecida Frari; Marchetti, Maria	2020	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo	Embora a literatura apresente as evidências dos benefícios em cuidar das famílias e as políticas

familiar	Angélica.			públicas também propõem esse olhar, a inclusão delas não têm sido rotina nos serviços de saúde
A análise institucional na produção científica em saúde: uma revisão integrativa de literatura	KASPER M, Fortuna CM, Braghetto GT, Marcussi TC, Feliciano AB, L'Abbate S.	2020	Revisão integrativa	Desse modo, a contribuiu para analisar as formas sociais instituídas, seus modos de funcionamento , os movimentos instituintes, as instituições mais presentes e que têm atravessado o campo da saúde e da enfermagem, bem como seus processos de institucionalização.)

Quadro 1 - artigos das bases de dados, 2021.

Fonte: da autoria de pesquisa.

Pelos resultados pesquisados, pode-se perceber que ainda é muito pouca a produção científica relacionada à discussão nesta área. Nessa pesquisa, SOUZA et al (2018) ressalta a necessidade de treinamento e capacitação de profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, a fim de estabelecerem estratégias adaptativas para o desenvolvimento de crianças com TEA.

Para Soeltl et al (2019), faz-se necessário, então, que o profissional entenda sobre os transtornos do processamento sensorial, disfunções que afetam a criança e comprometem sua qualidade de vida.

A pesquisa revelou de acordo com Rodrigues et al (2017) que a família é essencial no processo de uma criança com TEA, tendo em conta que a evolução nela percebida foi fruto da

dedicação e interesse dos pais, por base o conhecimento consolidado de uma teoria de enfermagem, aliado a métodos, ferramentas, abordagens ou técnicas disponíveis.

Outro ponto importante ser citado nessa pesquisa, é que os profissionais de enfermagem aprofundem e desenvolvam conhecimentos específicos sobre métodos e estratégias em saúde mental com o objetivo de ampliar a sua utilização no cuidado às crianças (FRANZOI et al, 2016).

Também se destaca a importância do desenvolvimento de projetos de intervenção que proponham tecnologias inventivas ou mesmo que reflitam criticamente sobre aquelas já incorporadas à rotina dos serviços. As etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade, fundamentadas em uma clara concepção de educação são instrumentos potentes para o avanço das tecnologias cuidativas e melhoria da efetividade e qualidade deste cuidado promovido pela equipe de saúde (FRANZOI e al, 2016).

Com os resultados aqui apresentado é preciso destacar Kasper et al (2020) onde fala que, na área da saúde, a enfermagem e a psicologia têm adotado esse referencial teórico-metodológico e contribuído para interrogar objetos de estudo de temas prioritários, agregando conhecimento e propondo práticas de saúde.

Diante desse estudo, pode-se analisar o papel dos familiares, onde que Bonfim et al (2020), diz que famílias de crianças com TEA enfrentam desafios na descoberta do diagnóstico e início do tratamento, que exige transformações em suas percepções diante da nova experiência. As famílias encontram dificuldade em ter acesso aos serviços especializados e ao diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho pode observar o papel do enfermeiro que atendimento e acompanhamento de crianças com TEA é muito importante, porém, ainda não está completamente inserido em seu dia a dia, pois há uma complexidade de fatores que podem crescer em seu trabalho junto as equipes multidisciplinares na detecção e acompanhamento do tratamento dos pacientes.

A percepção dos profissionais sobre a assistência da enfermagem a criança autista ainda alimenta estereótipos. São necessários mais cursos, treinamentos e ampliação de ações que diversifiquem os métodos hoje utilizados na rede de atenção básica para intervenções mais acertadas na assistência de crianças com TEA.

Este trabalho se propõe a ser uma ferramenta de pesquisa sobre a assistência da enfermagem a criança autista, pois ainda é escassa a literatura nessa área, gerando expectativas nos pacientes e especialmente em seus familiares de novas estratégias que promovam o diagnóstico precoce bem como a melhoria no tratamento e acompanhamento desses pacientes.

REFERÊNCIAS

BARON-COHEN S. The development of a theory of mind in autism: deviance or delay? **Psychiat Clin North Am.** 1991 Mar;14(1):33–52.

BONFIM, Tassia de Arruda et al. Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, v. 73, suppl 6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL, 2015. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias no sistema de saúde.** Ministério da Saúde, Brasília. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acesso em: 08 nov. 2021.

CAMPOS, M. M; OLIVEIRA, D. Q; SILVA, G. M. S. **Cuidado à criança autista: a importância da comunicação entre o enfermeiro e o paciente.** Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo, 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/cuidado-a-crianca-autista-a-importancia-da-comunicacao-entre-o-enfemeiro-e-o-paciente/55028/>. Acesso em 05 nov. 2021.

EBERT, Michele; LORENZINI, Elisiane; SILVA, Eveline Franco. Mães de crianças com transtorno autístico: percepções e trajetórias. **Rev. Gaúcha de Enferm**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 49-55, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.43623>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado - Área Atenção Psicossocial, do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2016, v. 25, n. 1 e1020015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>. Acesso em: 10 nov. 2021.

.FTRIISTHM: possible clues to the underlying pathology psychological facts. In: Wing L, editor. Aspects of autism: biological research. London: Royal College of Psychiatrists; 1989. p. 19-30.

HO, Helena; SOUZA DIAS, Inês de. **Campanha 2012**: avaliação e observação sobre os questionários de pesquisa. Retratos do Autismo no Brasil. São Paulo: AMA, 2013. Cap. 2, p. 37-63. Disponível em: <http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/RetratoDoAutismo-20131001.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

HOBSON, P. **The cradle of thought**. New York: Oxford University Press; 2004.

MACHADO, Fernanda Prada et al. Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 21, e1659, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231764312016000100329&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2021.

MAIA, F. A. et al. Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Caderno de Saúde Coletiva**, 24(2), 228-234. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414462X2016000200228&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 03 nov. 2021.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 17, n. 3, p. 621-626. 2012. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em 08 nov. 2021.

NEUMÄRKER, K. J. Leo Kanner: his years in Berlin, 1906-24: the roots of autistic disorder. **History of Psychiatry**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 205-218, 2003.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>. Acesso em: 04 nov. 2021.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em www.scielo.com.br. Acesso em: 03 nov. 2021.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO. **Revista Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/eadped/article/view/979/967>. Acesso em: 08 nov. 2021.

RUTTER, M. Diagnosis and definitions of childhood autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 139-161, 1978.

SOELTL, Sarah Baffile et al. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health**

Sciencis. Disponível em: [https:// doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360](https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.1360). Acesso em: 10 nov.2021

SOUSA, A. M. B. S; SOUSA, C. S. Produções científicas sobre os cuidados de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 01, n. 02, p 387-406, abr. 2017. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/criancas-transtorno-espectro-autista>. Acesso em: 06 nov. 2021.

STELZER, Fernando. **Uma pequena história do autismo**. São Leopoldo: Pandorga, 2010.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000.

WOLFF, S. The history of autism. **European Child & Adolescent Psychiatry**, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 201-108, 2004.